



PCRRun™

Kit para Detecção Molecular de DNA de Parvovírus *canino e felino*

Somente para uso Veterinário e *In vitro*

SKU30CFP104 **Instruções de uso**

FINALIDADE

O kit contém todos os componentes requeridos para executar o teste de forma rápida e simples.

PRINCÍPIO

O PCRRun® é usado para detecção qualitativa do Parvovírus Canino e Felino em DNA, **extraído de sangue total** com o Kit de extração de DNA nº 30PRE104. Este kit foi desenvolvido utilizar o DNA extraído com o kit de extração de DNA PCRRun® nº30PRE104 e um bloco de aquecimento compatível.

ESTOCAGEM E MANUSEIO

- Conservar entre 2-25 °C (temperatura ambiente ou refrigerado).
- Evitar exposição direta de luz solar.
- Não utilizar após a validade informada no rótulo.
- Não congelar.
- Não submeter a altas temperaturas

Precauções:

- Para evitar contaminação de DNA na reação, sempre utilizar luvas descartáveis durante a realização do teste.
- Abrir e remover os tubos de reação PCRRun das embalagens seladas de alumínio, somente imediatamente antes da sua utilização.
- **Retornar os tubos de reação PCRRun não utilizados para a embalagem de alumínio original, juntamente com o dessecador. Selar com fita adesiva.**
- Não utilize o kit se a bolsa ou os componentes estiverem danificados.
- Cada componente neste kit é adequado para uso apenas com um número de lote específico. Os componentes foram homologados no controle da qualidade como unidade de lote padrão.
- Não misturar componentes de diferentes números de lote.
- Utilizar procedimentos sanitários do Brasil, destinados a resíduos biológicos e moleculares, no manuseio e descarte de componentes do kit.
- Realizar a extração de DNA em uma área separada da área utilizada para a reação PCRRun.

INFORMAÇÕES

O Parvovírus Canino (CPV) e o vírus da Panleucopenia Felina (FPLV) são agentes causadores de infecções parvovirais em cães e Panleucopenia em gatos (também conhecida como Enterite Infecciosa Felina, Enterite Parvoviral Felina e Cinomose Felina). Embora se pense que sejam específicas da espécie, novas variantes do CPV desenvolveram o potencial de causar doenças também em gatos¹. As infecções por CPV e FPLV resultam em doenças altamente contagiosas com distribuição mundial em animais silvestres e domésticos. As partículas virais podem ser transmitidas a um hospedeiro suscetível por via oronasal. Ambientes como abrigos de animais, *pet shops*, canis e gatis são propícios para a disseminação e transmissão dos vírus. Caninos e felinos de todas as idades podem ser infectados, mas a doença grave é mais comum em pacientes não vacinados ou parcialmente vacinados entre 6 semanas e 4 meses de idade. O período de maior suscetibilidade à infecção é quando os anticorpos maternos estão diminuindo e a imunidade induzida pela vacina não está totalmente desenvolvida. Tanto o CPV quanto o FPLV estão associados a alta morbidade e mortalidade, mas as infecções podem variar de subclínicas a graves, dependendo do estado imunológico e da idade do animal. O vírus infecta e se replica inicialmente no tecido linfóide orofaríngeo. Possui afinidade por células que se dividem rapidamente e, por esse motivo, as células que revestem o trato intestinal e as que compõem a medula óssea são as mais afetadas. Durante a fase aguda da infecção, as partículas de

FPLV e CPV podem ser eliminadas na saliva, vômito, fezes ou urina.² Os parvovírus são onipresentes, muito estáveis e resistentes à maioria dos desinfetantes, tornando-os uma fonte de infecções para animais suscetíveis.

DIAGNÓSTICO

Cães e gatos afetados por infecções agudas com CPV ou FPLV apresentam sintomas semelhantes a doenças entéricas. O primeiro sinal clínico, piroxia (3 a 5 dias após a infecção pelo vírus), é seguido por excreção viral nas fezes. O vírus infecta principalmente o revestimento do trato gastrointestinal, levando à ulceração, descamação do epitélio intestinal, diarreia (menos frequente em gatos), vômitos, desidratação, desnutrição, anemia e, muitas vezes, morte. Hemogramas completos mostram diminuição dos leucócitos. Um diagnóstico provisório de infecção viral por CPV ou FPLV é baseado na história geral (exposição à contaminação), histórico de vacinação, sinais clínicos e exames de sangue^{3,4}. Vários métodos moleculares direcionados à detecção de CPV e FPLV em amostras de sangue e fezes relataram excelente sensibilidade do que a imunocromatografia convencional e estão substituindo progressivamente o procedimento de antígeno como procedimento padrão para vigilância e diagnóstico de vírus.

CONTEÚDO DO KIT

Conteúdo	Quantidade
4 tiras com reagentes liofilizados	1
Embalagem de alumínio com detector de ácido nucleico	4
Pipetas capilares de plástico - 20 µL*	5

* Pipetas calibradas e ponteiros com barreira para aerossol podem ser usada no lugar das pipetas de plástico.

EQUIPAMENTOS E SOLUÇÕES NECESSÁRIOS:

- Biogal PCRRun® Extrator de DNA da Amostra
- Bloco de aquecimento a 60 °C compatível com tubos de 0,2 mL para PCR.
- Bloco de aquecimento (comercializado pela Biogal)
- Tesoura
- Caneta marcadora permanente de ponta fina
- Luvas descartáveis

COLETA, ESTOCAGEM E TRANSPORTE

O kit é utilizado para a detecção do ácido nucleico extraído de 50 µL de sangue total com EDTA de preferência, utilizando reagentes para extração rápida de DNA. Anticoagulantes possuem uma substancial consequência em reações de PCR e por essa razão é necessário que o volume de sangue seja corretamente colhido de acordo com as instruções contidas no tubo. Para melhores resultados, use sempre amostras frescas de DNA recém-extraído. Se não for possível, as amostras e o DNA podem ser mantidos de 2 a 8°C por até 24 horas ou -20°C por um período maior.

1. Characterisation of canine parvovirus strains isolated from cats with feline panleukopenia (2010). J. M. C. de Oliveira et al. *Research in Veterinary Science*, Vol 89, Issue 1, pp 275-278
2. Infectious Diseases of the Dog and Cat, Fourth edition. Saunders, 2013. E. Snary
3. Feline parvovirus infection and associated diseases - Review. (2014) Stuetzler B, Hartmann K. *Vet. J.* Aug;201(2):150-5
4. An updated TaqMan real-time PCR for canine and feline parvoviruses. (2013). Andre Felipe Streke et al. *Journal of Virological Methods*. Vol 193. Issue 1 October, pp 6-8